



“It may be dangerous to be America's enemy, but to be America's friend is fatal.”

Henry Kissinger

Crédito

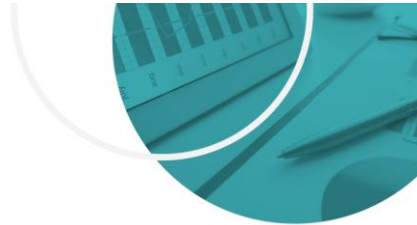
No cenário internacional tivemos algumas novidades que, embora não resultem em impacto direto no mercado de crédito local, afetam as perspectivas futuras sobre a economia brasileira. Com os EUA mantendo os juros básicos de sua economia e tendo sucesso maior que o anteriormente esperado na negociação de tarifas com Europa e Japão, temos que nos preparar para uma moeda americana mais forte e uma perspectiva de juros também elevados nos países emergentes.

O Banco Central brasileiro também optou pela manutenção dos juros básicos e pela sinalização de que um afrouxamento monetário ainda se encontra bem distante. Tal comportamento era esperado pelo mercado e não teve grande impacto nos preços dos ativos. A variável nova foi um aumento na tensão entre as relações políticas entre Brasil e EUA. Ainda é muito cedo para avaliar quais as consequências que tal tensionamento pode gerar nos mercados financeiros. No entanto, como estamos vivendo algo novo no país, esperamos que os investidores mantenham uma postura conservadora, o que acaba gerando um maior fluxo para fundos de renda fixa.

Neste sentido, vimos um aumento da captação líquida nos fundos de renda fixa no mês de julho. O mercado segue comprador e os preços estão muito suportados, a despeito do nível de spreads historicamente baixo nos ativos AAA. Na classe de FIDCs, mesmo com as idas e vindas das discussões sobre IOF, não observamos impacto relevante nos preços. O mercado primário ficou parado, à espera de algo definitivo, mas já começa a voltar a operar sem mudança relevante de preços, pelo menos por enquanto.

O mercado secundário segue robusto e o volume de novas emissões no primário aumentou. Tal volume vem nos surpreendendo positivamente ao longo de todo ano. Considerando o cenário, continuamos buscando operações com baixo risco de crédito e potencial de apreciação. Nesse sentido, entramos em uma operação no setor de óleo e gás que entendemos ter prêmio em relação aos demais títulos do mercado. A demanda por títulos isentos está ainda mais elevada e, em nossa visão, esta classe é de fato um bom investimento para pessoas físicas dado o benefício fiscal associado.

Isto posto, mantemos uma postura conservadora. Nós aumentamos a alocação ao longo de julho, uma vez que imaginávamos um aumento de captação da indústria, o que se mostrou acertado. No entanto, temos privilegiado ativos de baixo risco e com *duration* mais baixo. Os fundos continuam com parte importante em ativos bancários, liquidez bastante elevada e risco reduzido. Tal estratégia tem se mostrado positiva com bons retornos ajustados ao risco.



Rendimentos em Julho 2025

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
CRÉDITO							
OCCAM Liquidez FIC RF CP	1.32%	8.37%	49.83%	22/06/2022	3,448,788	0.40% a.a.	Não possui
% CDI	103%	108%	112%				
Occam Crédito Corporativo 30 FIC FIRF CP LP	1.34%	8.67%	39.44%	28/12/2022	406,768	0.60% a.a.	20% sobre CDI
% CDI	105%	112%	112%				
Occam Infra Ativo 30 FIC FIRF CP	1.43%	6.49%	18.72%	02/04/2024	45,161	1.30% a.a.	Não possui
% CDI	112%	84%	115%				

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Elvira Ferraz, 250

Sala 113 e 114 - Vila Olímpia - São Paulo

CEP 04552-040

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Chile 330

14º andar – Centro - Rio de Janeiro

CEP 20031-170